



80 abraços não são por acaso: performance e consciência negra na Escola da Penha

Professor: Maurício Barbosa de Lima

Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto

Apresentação da performance 80 abraços na X Jornada de Pesquisa em Artes Cênicas (UFPB). Foto: Amanda Jerônimo

O projeto foi desenvolvido em duas turmas do nono ano.

Tivemos como tema transversal a relação: arte e crítica social.

▼ Para abordar a temática, dividimos os objetos de conhecimento em 4 bimestres.

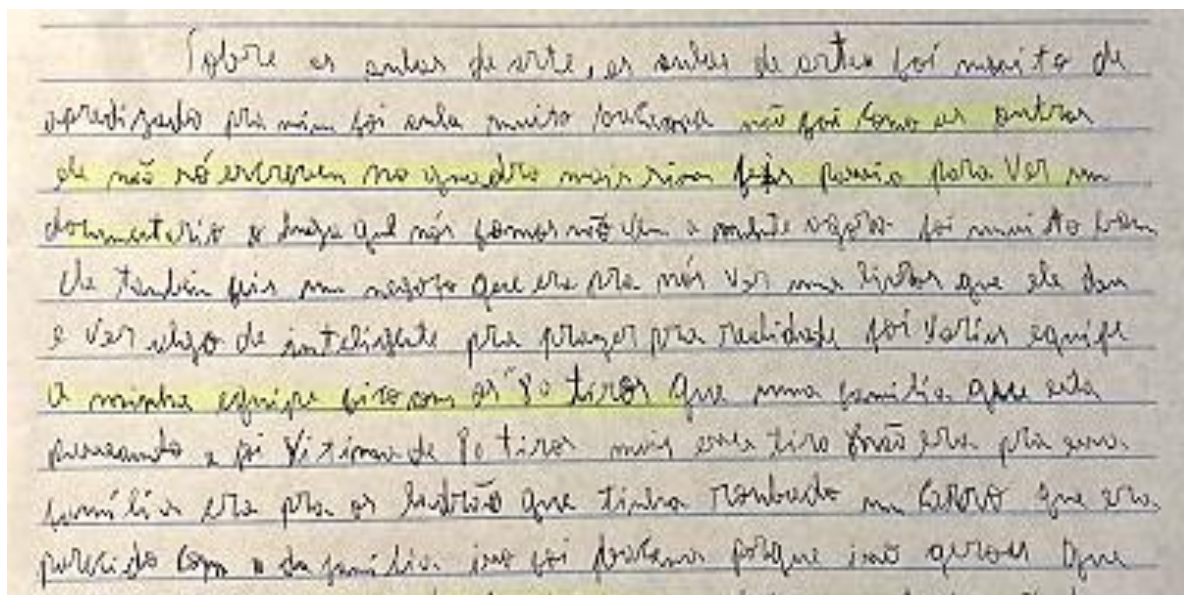
Para ter acesso a Plano Anual:

<https://drive.google.com/file/d/1tv2pnK9i4nTS3HiSTuH9SSqslja9fBJl/view?usp=sharing>



Os alunos foram divididos em grupos. Cada grupo deveria escrever um texto comentando a matéria de jornal que falava sobre a morte de Evaldo Rosa.

Durante as aulas, os alunos começaram a pesquisar matérias de jornais que traziam temas da atualidade . Uma das matérias que mais chamou nossa atenção foi sobre a morte do cantor Evaldo Rosa. Um homem negro, assassinado pelo Exército com mais de 80 tiros. Começamos a discutir sobre a morte da população negra no Brasil.



Informe as aulas de arte, as aulas de arte foi muito de
aprendizado pra mim foi aula muito boa não foi como as outras
de nós não escrevem no quadro mais sim fez passeio pra ver um
documentário e depois que nós fomos nós de a realidade agora foi muito bom
de também fez um passeio que era pra nós ver uma história que ele deu
e ver algo de inteligência pra trazer pra realidade foi várias equipes
a minha equipe ficou com os 80 tiros que uma família que esta
passeando e foi vítima de 80 tiros mais esse tiro não era pra ser família era pra os
ladrão que tinha roubado um carro que era parecido com o da família [...]

Para ter acesso ao relato na íntegra:

<https://drive.google.com/file/d/1La10HeLUA4p73c1svBpJXX5ph80Ffx2u/view?usp=sharing>

No relato, o aluno fala um pouco sobre as aulas de Arte e relembra quando comentamos, em sala, a morte de Evaldo Rosa.

- Sobre as aulas de artes, as aulas de artes foi muito de aprendizado pra mim foi aula muito bacana não foi como as outras ele não só escrevem no quadro mais sim fez passeio pra ver um documentário o lugar que nós fomos não vem a mente agora foi muito bom ele também fez [?] que era pra nós ver uns livros que ele deu e ver algo inteligente pra trazer pra realidade foi várias equipes a minha equipe ficou com os 80 tiros que uma família que esta passeando e foi vítima de 80 tiros mais esse tiro não era pra ser família era pra os ladrão que tinha roubado um carro que era parecido com o da família [...]

As fotos ao lado são da aula performática “Corpo Marcado”. Os alunos, ao final da aula, fizeram símbolos no corpo do professor a partir do que tínhamos estudado.

Começamos, então, a discutir sobre o racismo no Brasil. Senti que deveria contextualizar historicamente, com o objetivo de desenvolver um pensamento crítico sobre a atualidade. Por isso, fiz com eles uma aula performática “Corpo Marcado”. Qual o lugar da população negra na arte? Nessa aula, estudamos sobre Jean-Baptiste Debret, sobre o Teatro Experimental do Negro e sobre artistas pretos da Arte Contemporânea (Ayron Heráclito, Priscila Resende e Movimento de Poesia Slam).

Para ter acesso ao slide que utilizei na aula:

https://drive.google.com/drive/folders/10tZG8bUwRw2f8Xnp0sE_rA_28P_C5B8l1?usp=sharing





A professora Adélia, viu a nossa aula na biblioteca e sugeriu ministrar uma aula sobre a Carta de Pero Vaz de Caminha. Embora o texto literário não fale sobre a população negra no Brasil, foi importante os alunos estudarem sobre o processo de colonização do nosso país.

- Após a aula da professora Adélia (Língua Portuguesa), tivemos a contribuição da professora Lis (História). Exibimos para os alunos dois episódios da série “Guerras do Brasil” disponíveis no Youtube. Discutimos sobre os povos indígenas e africanos no Brasil, comentamos sobre o massacre que estas populações sofreram, falamos sobre o racismo e a morte da população negra no Brasil atual.
- Para ter acesso aos episódios que assistimos:
 - <https://www.youtube.com/watch?v=VeMISgnVDZ4>
 - <https://www.youtube.com/watch?v=ABO5XI4GZhM>
- Infelizmente não consegui tirar fotos desse momento. Fiquei muito envolvido na discussão. Porém, apresentarei, a seguir, relatos de alunos sobre esse momento.
- Para ter acesso ao relato abaixo:
 - https://drive.google.com/file/d/1WMIgy3hMv-9cGE3_mKl1Xgd_17DKDS5c/view?usp=sharing

Talento sobre as aulas

elas aulas do professor mauricio eu aprendi muito e teve muitas aulas legais, agente assistiu um documentário guerras do Brasil que era sobre as guerras de palmares que falava dos negros e eu achei muito legal essa aula. É também teve aula do corpo marcado que achei bem interessante e teve a aula de Adelia que ela falou sobre a carta e Pero Vaz de Caminha e teve muitas mais aulas mais eu esqueci. Eu assisti essas aulas e aprendi basta as aulas foram muito interessantes.

As aulas do professor mauricio eu aprendi muito e teve aulas legais, agente assistiu um documentário guerras do Brasil que era sobre as guerras de palmares que falava dos negros e eu achei muito legal essa aula. É também teve aula do corpo marcado que achei bem interessante e teve a aula de Adelia que ela falou sobre a carta e Pero Vaz de Caminha e teve muito mais aulas mais eu esqueci. Eu assisti essas aulas e aprendi basta as aulas foram muito interessante.

Esse ano tivemos vários eventos legais e aulas muito interessantes, e a aula que mais me

Jandaia

Chamou atenção foi a as aulas da professora Lis com o professor Mauricio sobre acontecimentos que aconteceu com os povos negro e afros. Sobre o que eles passaram, o sofrimento deles por a sociedade não aceitar pessoas...

Esse ano tivemos vários eventos legais e aulas muito interessantes, e a aula que mais me chamou atenção foi as aulas da professora Lis com o professor Mauricio sobre acontecimentos que aconteceu com os povos negro e afros. Sobre o que eles passaram, o sofrimento deles por a sociedade não aceitar pessoas...

- Para ter acesso ao relato acima:

- <https://drive.google.com/file/d/1ZYJ5fsWDMVR76BIkld9cWnLNt8HrE6Nz/view?usp=sharing>

Eu me lembro que agente foi pra biblioteca lá agente teve umas aulas lá que foi **Corpo Marcado**, sobre a carta fiere. Naí ol cominha que foi a professora adelia que deu essa aula e também sobre a guerra do Brasil. Como foi: minha participação dessas aulas foi várias aulas legais agente fez anotações que foi sobre a guerra do Brasil eu aprendi que agente não é pra ter Bulling com os negros. A importância das aulas e que tudo que agente teve em aula é uma influencia na nossa vidas. A minha dificuldade foi entender algumas coisas mas eu fui tirando duvidas e conseguindo compreender.

Eu me lembro que agente foi pra biblioteca lá agente teve umas aulas lá que foi corpo marcado. Sobre a carta pero vaz de caminha que foi a professora adelia que deu essa aula e também sobre a guerra do Brasil. Minha participação dessas aulas foi várias aulas legais agente fez anotações que foi sobre a guerra do Brasil eu aprendi que agente não é pra ter Bulling com os negros. A importância das aulas e que tudo agente teve em aula e uma influencia na nossas vidas.

A minha dificuldade foi entender algumas coisas mais eu fui tirando duvidas e conseguindo compreender.

- Para ter acesso ao relato acima:

- <https://drive.google.com/file/d/1a0wmKj3wINrv3GvufTwbc4CmivFJERzT/view?usp=sharing>



Durante as aulas, um tema bastante discutido foi o racismo. De repente, uma das aulas indaga: “e o machismo, professor?”. Surge, então, a ideia de assistir ao documentário “Torre das Donzelas”. Havia um cinema da nossa cidade que estava exibindo essa obra. Enviei um e-mail para os responsáveis pelo Cine Banguê e eles ofertaram uma exibição gratuita para nossa escola.





- A ida ao cinema e as aulas com as professoras Adelia e Lis, nos levaram a um processo criativo. Começamos a pensar como poderíamos performar os temas que havíamos estudado. Voltamos à reportagem sobre os 80 tiro, agora com um olhar mais crítico.
- Junto com os alunos, revisitamos a performance “Transmutação da Carne” do Ayrson Heráclito (link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=jmAcqx8UwIM&t=4s>).
- Neste vídeo o artista nos fala: “[...] a combustão que tocam na ferida, nesta ferida que pra mim, deve ser transmutada pela arte, estetizada, mas nunca esquecida. E transformar a energia desses fantasmas [..] em uma energia revolucionária, uma energia positiva e transformadora.”
- A partir dessa fala do Ayrson, pensamos: como transformar, por meio da arte, uma notícia tão triste em algo “feliz e revolucionário”? Surge, então, a performance: 80 abraços não são por acaso.
- Os alunos deveriam sair da sala e abraçar durante a semana 80 coisas e/ou pessoas. (Na foto ao lado, o aluno do nono ano está abraçando uma das árvores da escola).

Um trabalho que eu gostei bastante
de fazer foi o 80 abraços que representou
os 80 dias que eu gostei desse trabalho por-
que foi um projeto bonito que quis abra-
çar as pessoas, todas as pessoas
que aqui abraçou eram muito especial.
É tudo que se aprende nessa aula
foi que mesmo com todas diferen-
ças e com as chatice é que tra-
balhar em equipe é muito melhor
do que trabalhar sozinho.

Um trabalho que eu gostei bastante de fazer foi o 80 abraços que representou os 80 dias que eu gostei desse trabalho porque foi um projeto bonito que quis acolher as pessoas, todas as pessoas que a gente abraçou eram muito especial.

E tudo que eu aprendi nessa aula foi que mesmo com todas as diferenças e com as chatices é que trabalhar em equipe é muito melhor do que trabalhar sozinho.

- Para ter acesso ao relato acima:

- <https://drive.google.com/file/d/1HA55sFUaggTPYEEXfM5BA1FdQ3ypCdIg/view?usp=sharing>



As fotos dessa página mostram alunos do nono ano realizando a ação performática “80 abraços não são por acaso.”

Esquerda-cima: um abraço triplo de alunos da Escola da Penha.

Esquerda-baixo: alunos abraçando colunas da estrutura física da escola.

Abaixo: uma aluna abraçando uma funcionária da escola.





Ao saber da nossa performance, a Escola Municipal Zumbi dos Palmares (João Pessoa – PB) nos convidou para compartilhar a vivência com eles. Reuni um grupo de alunos do nono ano e fomos performar. Na ocasião, mostramos nosso processo e explicamos sobre os “80 abraços”. As fotos dessa página registram esse momento.

- Link de divulgação do evento no Facebook:

https://www.facebook.com/events/556293885199373?context=%7B%22event_action_history%3A%7B%22mechanism%3A%22search_results%2C%22surface%3A%22search%7D%7D

No mês de novembro, a Escola da Penha promoveu o V Movimento Artístico Étnico-Racial. A performance “80 abraços não são por acaso” participou da programação. Os alunos do nono ano também auxiliaram na organização do evento.

- Link de uma matéria sobre o evento:

<http://antigo.joaopessoa.pb.gov.br/alunos-da-escola-municipal-antonio-santos-coelho-participam-de-movimento-etnico-racial-e-abordam-preconceito-racial/>

Chame amigos, professores, artistas e estudantes. Ajude a divulgar! Curta e Compartilhe.

V Movimento Artístico ÉTNICO-RACIAL da Escola da Penha

22 Novembro 2019
a partir das **8h**

Performance:
80 Abraços não são por Acaso

LOCAL
EMEF Com. Antonio Santos Coelho Neto
Praia da Penha - João Pessoa.

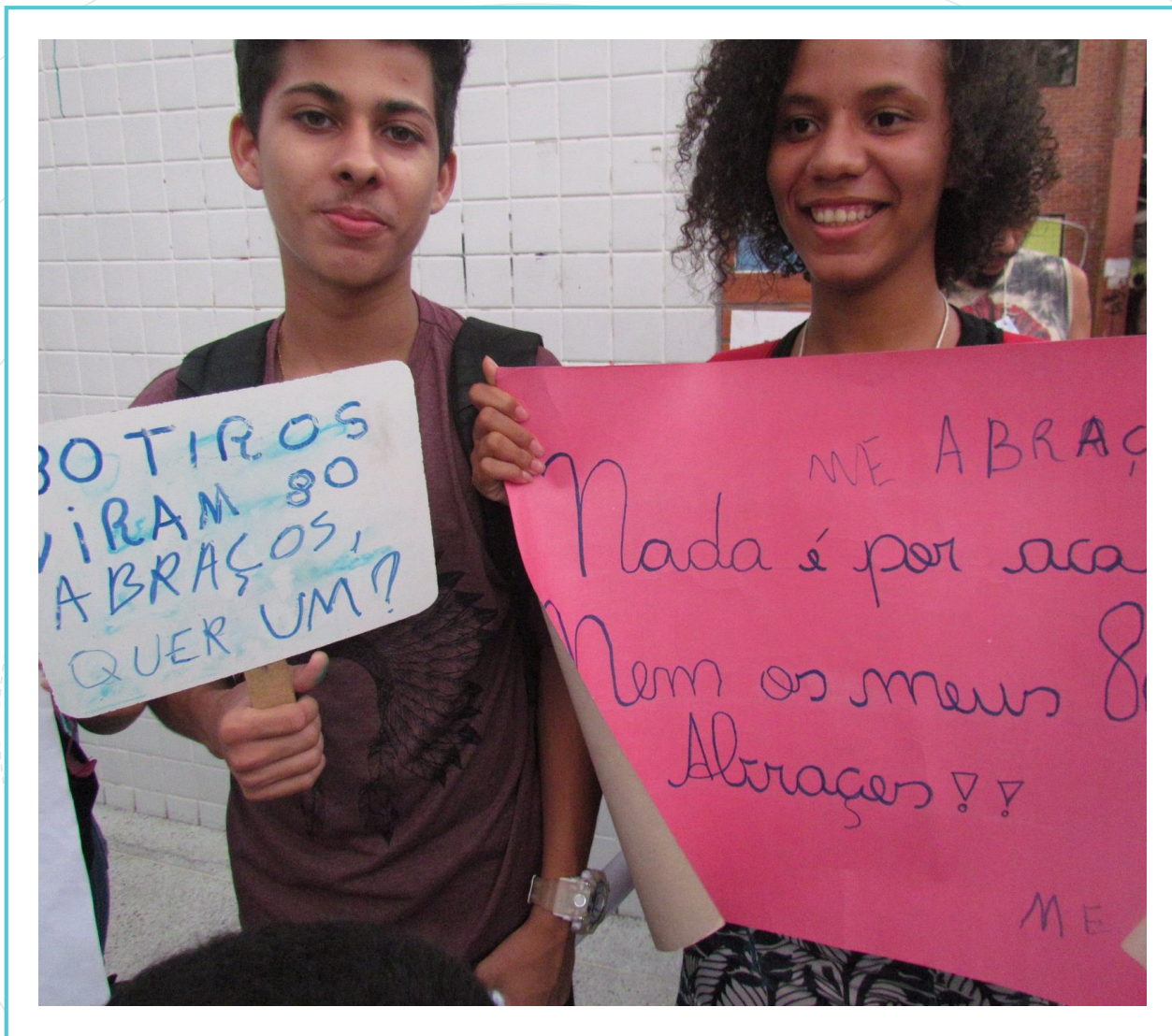
Aguarde nossa Programação Completa.

Teatro- Dança
Música- Artes Visuais
Performances - Pesquisas -
Palestras - Oficinas

Marielle Presente !

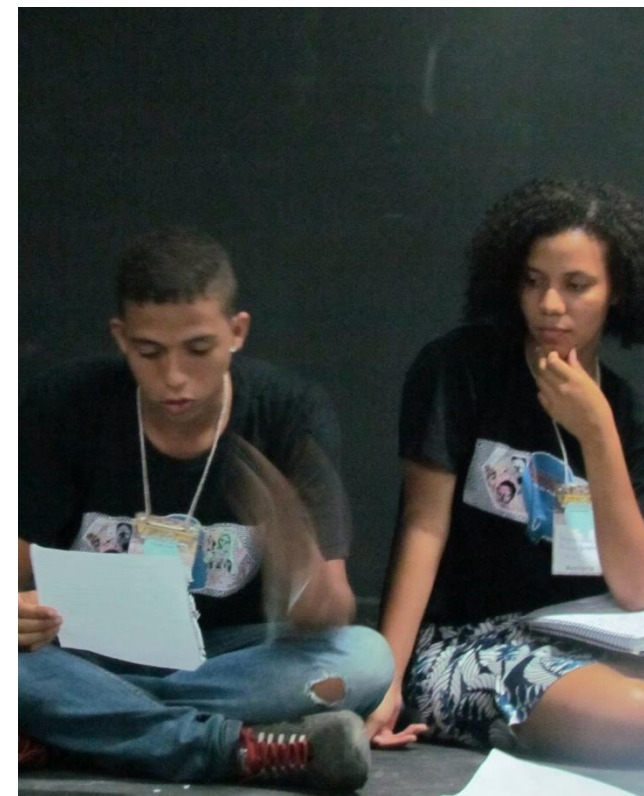
The poster features a central graphic of a stylized head profile in shades of blue and green, set against a background of colorful geometric patterns. Below the head, there are several photographs of students hugging each other. The text is arranged in a clear, hierarchical manner, with the event title and date prominently displayed at the top. The overall design is vibrant and celebratory.

A foto acima é o cartaz de divulgação da performance. Arte: Vandir Solto



Ao perceber o interesse dos alunos, inscrevi a nossa performance na V Jornada de pesquisa em Artes Cênicas (UFPB). As fotos mostram um pouco da nossa experiência no evento.

A foto mostra dois alunos performando na UFPB. Foto: Amanda Jerônimo



Da esquerda para direita – Foto 1 (Alunos exibindo cartazes convidando o público para abraçá-los). Foto 2 (Apresentação do processo criativo da nossa performance para o público da X Jornada de Pesquisa). Foto 3 (Alunos compartilhando textos que eles escreveram sobre como foi performar na UFPB).

Fotos: Amanda Jerônimo



Da esquerda para direita – Foto 1 e Foto 2 (Após a leitura dos textos escritos pelos alunos, o público da X Jornada de Pesquisa se abraça). Foto 3 (Alunos compartilhando textos que eles escreveram sobre como foi performar na UFPB).
Fotos: Amanda Jerônimo

1-) Como foi participar das aulas de Artes?
O que você aprendeu? e o que você mais gostou?

Antigamente eu não levava as aulas de Artes como uma disciplina necessária para minha formação, eu preciso ter um choque de realidade na minha vida para eu entender que a arte está no nosso cotidiano.

Sem a arte não existiria criatividade e sem criatividade não existiria o mundo. Coloquei na cabeça que matemática e a espécie humana anda junto como também a arte.

Aprendi, que a ignorância não te faz evoluir e a sabedoria te dar autonomia em um sistema que te pisa até você cair.

Entender que a liberdade e a democracia tem que está acima das repressões políticas e religiosas, e o que eu mais gostei em meios de vários problemas, entre minha vida e a escola pública ter a honra de ter professores comprometidos que acreditam em um ensino mais amplo e de qualidade.

2-) Sou um pouco tímido, e abraçar pessoas aleatoriamente desconhecidas foi um quebra de gelo. As pessoas estranhavam no início entre nós a placa "80 abraços não são por acaso" eles arrodiam entre nós para criarem uma atitude para abraçar e questionar sobre o nosso projeto. Quando souberam o motivo da nossa performance praticamente abraçaram a ideia e deram varias energias positivas para continuar

Relato de um aluno do nono ano sobre a sua vivência:

1º) Como foi participar das aulas de Artes? O que você aprendeu? E o que você mais gostou?

Antigamente eu não levava as aulas de Artes como uma disciplina necessária para minha formação. Foi preciso ter um choque de realidade na minha vida para eu entender que a Arte está no nosso cotidiano.

Sem a Arte não existiria criatividade e sem criatividade não existiria o mundo. Coloquei na cabeça que matemática e a espécie humana anda junto como também a arte.

Aprendi, que a ignorância não te faz evoluir e a sabedoria te dar autonomia em um sistema que te pisa até você cair.

Entender que a liberdade e a democracia tem que está acima das repressões políticas e religiosas, e o que eu mais gostei em meios de vários problemas, entre minha vida e escola pública ter a honra de ter professores comprometidos que acreditam em um ensino mais amplo e de qualidade.

2º) Sou um pouco tímido, e abraçar pessoas aleatoriamente desconhecidas foi um quebra de gelo. As pessoas estranhavam no início outras viam a placa "80 abraços não são por acaso" eles arrodiam entre nós para criarem uma atitude para abraçar e questionar sobre o nosso projeto. Quando souberam o motivo da nossa performance praticamente abraçaram a ideia e deram varias energias positivas para continuar

Para ter acesso ao relato na íntegra acesse:

<https://drive.google.com/file/d/1tU0rLTglzewclGoB0QaoR1-EvuYL2bgv/view?usp=sharing>

Referências Bibliográficas

- ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araújo. **Histórias do movimento negro no Brasil**: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.
- CEVA, Antonia Lana de Alencastre. **O negro em cena**: a proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro. Dissertação de Mestrado, 2006, PUC-RJ.
- MULLER, R. G. (1988), —Identidade e Cidadania: Teatro Experimental do Negro. **Dionysios**, 28, Brasília, Fundação MinC, número organizado por R. G. Muller.
- NASCIMENTO, Abdias do. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. **Estud. av.**, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 209-224, Apr. 2004.
- _____. Teatro, política e educação: a experiência histórica do Teatro Experimental do Negro (TEN) - 1945-1968. In: **Congresso Luso-Brasileiro Portugal – Brasil: Memórias e Imaginário**. Lisboa, 1999.
- SANTOS, José Rufino. **A História do Negro no Teatro Brasileiro**. Rio de Janeiro. Novas Edições. 2014.